



**SALVAGUARDA**

# **LISTA DE EXERCÍCIOS**

**FILOSOFIA  
OUTUBRO**

Olá, estudante! Este documento traz a lista de exercícios de **outubro**. O objetivo dela é te ajudar a fixar os conteúdos do cronograma do mesmo mês.



## Lista de exercícios: fixação do cronograma de **Outubro**

**Assuntos abordados neste mês:**

<b>Bloco 7 - Período Contemporâneo II</b>
Fenomenologia e Existencialismo
Estruturalismo e Pós-estruturalismo
Resumo da matéria
Tópicos especiais

Agora vamos praticar!

1. (Enem 2020) TEXTO I

Os meus pensamentos são todos sensações.  
Penso com os olhos e com os ouvidos  
E com as mãos e os pés  
E com o nariz e a boca.

PESSOA, F O guardador de rebanhos - IX. In: GALHOZ, M A (Org.) Obras poéticas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar. 1999 (fragmento)

TEXTO II

Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martine Fontes, 1990 (adaptado).

Os textos mostram-se alinhados a um entendimento acerca da ideia de conhecimento, numa perspectiva que ampara a

- A. Anterioridade da razão no domínio cognitivo.
- B. Confirmação da existência de saberes inatos.
- C. Valorização do corpo na apreensão da realidade.
- D. Verificabilidade de proposições no campo da lógica.

E. Possibilidade de contemplação de verdades atemporais.

2. (Enem 2018) O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade. Quando se limita a suportar a ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles que pretenderam construir uma filosofia absolutamente positiva, só conseguiram ser filósofos na medida em que, simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no saber absoluto. O que caracteriza o filósofo é o *movi - mento* que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste *movi - mento*.

MERLEAU-PONTY. M. Elogio da filosofia. Lisboa: Guimarães, 1998 (adaptado).

O texto apresenta um entendimento acerca dos elementos constitutivos da atividade do filósofo, que se caracteriza por

- A. Reunir os antagonismos das opiniões ao método dialético.
- B. Ajustar a clareza do conhecimento ao inatismo das ideias.
- C. Associar a certeza do intelecto à imutabilidade da verdade.
- D. Conciliar o rigor da investigação à inquietude do questionamento.
- E. Compatibilizar as estruturas do pensamento aos princípios fundamentais.

3. (UNIMONTES 2015) A fenomenologia surgiu no final do século XIX, com Franz Brentano, cujas principais ideias foram desenvolvidas por Edmund Husserl (1859 – 1958). A fenomenologia parte de um postulado básico que tem a pretensão de superar o racionalismo e o empirismo. Qual é a denominação do postulado básico da fenomenologia? Marque a alternativa CORRETA.

- A. Intencionalidade.
- B. Positividade.
- C. Relatividade.
- D. Precariedade.

4. (UEM 2018) A fenomenologia é uma tendência filosófica desenvolvida no início do século XX pelo alemão Edmund Husserl. Parte da ideia de que a consciência não é vazia ou sem conteúdo, mas é sempre consciência de algo, ou seja, a consciência é sempre intencional. Para compreendermos como podemos conhecer as coisas é preciso, portanto, investigar como ocorre essa atividade em que a consciência só existe em relação com as coisas, e as coisas só podem ser pensadas de acordo com o modo como aparecem para a consciência, isto é, como fenômenos. Acerca da fenomenologia, assinale o que for correto.

- A. A fenomenologia é um tipo de filosofia empirista, pois seu objeto são as experiências vividas da consciência.
- B. Para Husserl, a fenomenologia é uma filosofia transcendental, pois investiga as estruturas a priori que constituem a realidade.

- C. O método fenomenológico de Husserl propõe suspender o juízo sobre a existência da realidade exterior à consciência.
- D. A fenomenologia considera, ao contrário do que afirmava Kant, que as “coisas em si” são acessíveis para a consciência.
- E. O objetivo da fenomenologia de Husserl é estabelecer critérios de distinção entre a verdade e a falsidade das proposições das ciências naturais

5. (UPE) Atente ao texto a seguir referente à concepção filosófica da liberdade humana:

Sartre afirma que estamos condenados à liberdade. É ela que define a humanidade dos humanos, sem escapatória. Para o filósofo, é a escolha incondicional que o próprio homem faz de seu ser e de seu mundo.

(CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia, 1996, p. 361. Adaptado)

A autora salienta acima o enfoque filosófico da liberdade no pensamento de Jean-Paul Sartre.

Sobre esse enfoque, é CORRETO afirmar que tais ideias estão alinhadas à concepção

- A. Essencialista.
- B. Materialista.
- C. Existencialista.
- D. Espiritualista.
- E. Realista.

6. (UFU) Considere o seguinte trecho, extraído da obra A náusea, do escritor e filósofo francês Jean Paul Sartre (1889-1980).

“O essencial é a contingência. O que quero dizer é que, por definição, a existência não é a necessidade. Existir é simplesmente estar presente; os entes aparecem, deixam que os encontremos, mas nunca podemos deduzi-los. Creio que há pessoas que compreenderam isso. Só que tentaram superar essa contingência inventando um ser necessário e causa de si próprio. Ora, nenhum ser necessário pode explicar a existência: a contingência não é uma ilusão, uma aparência que se pode dissipar; é o absoluto, por conseguinte, a gratuidade perfeita.”

SARTRE, Jean Paul. A Náusea. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986. Tradução de Rita Braga, citado por: MARCONDES, Danilo Marcondes. Textos Básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000.

- A. Recusa da noção de que tudo é contingente.
- B. Fundamentado no conceito de angústia, que deriva da consciência de que tudo é contingente.

- C. Denúncia da noção de má fé, que nos leva a admitir a existência de um ser necessário para aplacar o sentimento de angústia.
- D. Crítica à metafísica essencialista.

7. (ENEM 2020) Em A morte de Ivan Ilich, Tolstoi descreve com detalhes repulsivos o terror de encarar a morte iminente. Ilich adoece depois de um pequeno acidente e logo compreende que se encaminha para o fim de modo impossível de parar. “Nas profundezas de seu coração, ele sabia estar morrendo, mas em vez de se acostumar com a ideia, simplesmente não o fazia e não conseguia compreendê-la”.

KAZEZ. J O peso das coisas filosofia para o bem-viver. Rio de Janeiro: Tinta Negra. 2004.

O texto descreve a experiência do personagem de Tolstoi diante de um aspecto incontornável de nossas vidas.

Esse aspecto foi um tema central na tradição filosófica

- A. Marxista, no contexto do materialismo histórico.
- B. Logicista, no propósito de entendimento dos fatos.
- C. Utilitarista, no sentido da racionalidade das ações.
- D. Pós-modernista, na discussão da fluidez das relações.
- E. Existencialista, na questão do reconhecimento de si.

8. (UFU) Quero ensinar aos homens o sentido do seu ser: o qual é o super-homem [Übermensch], o raio vindo da negra nuvem homem.

NIETZSCHE, F. Assim falou Zaratustra. Tradução de Paulo César de Sousa. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 21.

No fragmento, o filósofo propõe algo que possa fazer com que as pessoas ultrapassem as convenções sociais que tornam os homens submissos à moral do escravo e ao espírito de rebanho.

Assinale a alternativa que expressa a tarefa a ser realizada para a superação da submissão humana.

- A. Ensinar o sentido do ser significa admitir que há uma verdade secreta e superior ao homem que o torna pequeno e submisso à moral vigente, mas que lhe promete recompensas em uma vida além deste mundo.
- B. Ensinar o sentido do ser equivale ao estabelecimento do critério para a transvaloração de todos os valores sociais, o que dará ao homem a prerrogativa para formar os seus próprios valores.
- C. Deus da tradição como o fundamento que faz de cada indivíduo um escravo que deve se sentir feliz com a sua situação, pois só assim obterá uma felicidade eterna.



D. Ensinar o sentido do ser significa promover o espírito de rebanho que acolhe o super-homem e o faz entender que a virtude está na subordinação da vida aos ditames da moral do escravo que faz da fraqueza a maior virtude.

9. (ENEM 2017) Galileu, que detinha uma verdade científica importante, abjurou-a com a maior facilidade, quando ela lhe pôs a vida em perigo. Em um certo sentido, ele fez bem. Essa verdade valia-lhe a fogueira. Se for a Terra ou o Sol que gira em torno um do outro é algo profundamente irrelevante. Resumindo as coisas, é um problema fútil. Em compensação, vejo que muitas pessoas morrem por achar que a vida não vale a pena ser vivida. Vejo outras que se fazem matar pelas ideias ou ilusões que lhes proporcionam uma razão de viver (o que se chama de razão de viver é, ao mesmo tempo, uma excelente razão de morrer). Julgo, portanto, que o sentido da vida é a questão mais decisiva de todas. E como responder a isso?

CAMUS, A. O mito de Sísifo: ensaio sobre o absurdo. Rio de Janeiro: Record, 2004 (adaptado).

O texto apresenta uma questão fundamental, na perspectiva da filosofia contemporânea, que consiste na reflexão sobre vínculos entre a realidade concreta e a

- A. condição da existência no mundo.
- B. abrangência dos valores religiosos.
- C. percepção da experiência no tempo.
- D. transitoriedade das paixões humanas.
- E. insuficiência do conhecimento empírico

10. (ENEM 2022) Em primeiro lugar, é preciso libertar-se do preconceito segundo o qual a filosofia é apenas uma disciplina particular, apenas o trabalho de um círculo restrito de pessoas que dedicam sua atividade a refletir e a indagar sobre certos tipos de problemas. A filosofia é isso também, mas não só. Deve haver uma filosofia como ato existencial, que faz do homem um ente que pergunta, duvida, teme e age para dominar o futuro.

ABBAGNANO, N. Introdução ao existencialismo. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (adaptado).

De acordo com a corrente de pensamento do século XX da qual o texto trata, o tema fundamental da filosofia é o(a)

- A. realidade humana, seu sentido e possibilidades.
- B. mundo físico, sua essência e leis reguladoras.
- C. lógica, suas inferências e estudos de validade.
- D. imaginação, seus objetos e contribuições.
- E. conhecimento, sua natureza e condições

11. (Enem 2019) Penso que não há um sujeito soberano, fundador, uma forma universal de sujeito que poderíamos encontrar em todos os lugares. Penso, pelo contrário, que o sujeito se constitui através das práticas de sujeição ou, de maneira mais autônoma, através de práticas de liberação, de liberdade, como na Antiguidade — a partir, obviamente, de um certo número de regras, de estilos, que podemos encontrar no meio cultural.

FOUCAULT, M. Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O texto aponta que a subjetivação se efetiva numa dimensão

- A. Legal, pautada em preceitos jurídicos.
- B. Racional, baseada em pressupostos lógicos.
- C. Contingencial, processada em interações sociais.
- D. Transcendental, efetivada em princípios religiosos.
- E. Essencial, fundamentada em parâmetros substancialistas.

12. (Enem Libra 2017) O momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento das suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. Forma-se então uma política das coerções, que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1987.

Na perspectiva de Michel Foucault, o processo mencionado resulta em

- A. Declínio cultural.
- B. Segregação racial.
- C. Redução da hierarquia.
- D. Totalitarismo dos governos.
- E. Modelagem dos indivíduos.

13. (Enem 2013) O edifício é circular. Os apartamentos dos prisioneiros ocupam a circunferência. Você pode chamá-los, se quiser, de celas. O apartamento do inspetor ocupa o centro; você pode chamá-lo, se quiser, de alojamento do inspetor. A moral reformada; a saúde preservada; a indústria revigorada; a instrução difundida; os encargos públicos aliviados; a economia assentada, como deve ser, sobre uma rocha; o nó górdio da Lei sobre os Pobres não cortado, mas desfeito — tudo por uma simples ideia de arquitetura!

BENTHAM, J. O panóptico. Belo Horizonte: Autêntica, 2008

Essa é a proposta de um sistema conhecido como panóptico, um modelo que mostra o poder da disciplina nas sociedades contemporâneas, exercido preferencialmente por mecanismos

- A. Religiosos, que se constituem como um olho divino controlador que tudo vê.
- B. Ideológicos, que estabelecem limites pela alienação, impedindo a visão da dominação sofrida.
- C. Repressivos, que perpetuam as relações de dominação entre os homens por meio de tortura física.
- D. Sutis, que adestram os corpos no espaço-tempo por meio do olhar como instrumento de controle.
- E. Consensuais, que pactuam acordos com base na compreensão dos benefícios gerais de se ter as próprias ações controladas.

14. (Enem 2010) A lei não nasce da natureza, junto das fontes frequentadas pelos primeiros pastores; a lei nasce das batalhas reais, das vitórias, dos massacres, das conquistas que têm sua data e seus heróis de horror: a lei nasce das cidades incendiadas, das terras devastadas; ela nasce com os famosos inocentes que agonizam no dia que está amanhecendo.

FOUCAULT, M. Aula de 14 de janeiro de 1976. In: Em defesa da sociedade.

São Paulo: Martins Fontes, 1999.

O filósofo Michel Foucault (séc. XX) inova ao pensar a política e a lei em relação ao poder e à organização social. Com base na reflexão de Foucault, a finalidade das leis na organização das sociedades modernas é

- A. Combater ações violentas na guerra entre as nações.
- B. Coagir e servir para refrear a agressividade humana.
- C. Criar limites entre a guerra e a paz praticadas entre os indivíduos de uma mesma nação.
- D. Estabelecer princípios éticos que regulamentam as ações bélicas entre países inimigos.
- E. Organizar as relações de poder na sociedade e entre os Estados.

15. (ENEM. 2020) A humanidade, a humanidade do homem, ainda é um conceito completamente novo para o filósofo que não cochila em pé. A velha questão do próprio homem continua por ser inteiramente reelaborada, não apenas em relação às ciências do vivo, não apenas em relação ao que se nomeia com essa palavra geral, homogênea e confusa, o animal, mas em relação a todos os traços que a metafísica reservou ao homem e que nenhum deles resiste à análise.

DERRIDA, J. Papel-máquina. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.



No trecho, caracteriza-se o seguinte tema fundamental do pensamento filosófico contemporâneo:

- A. Crise do sujeito.
- B. Relativismo ético.
- C. Virada linguística.
- D. Teoria da referência.
- E. Crítica à tecnociência

16. Martin Heidegger, Nicolai Hartmann, Karl Jaspers, Max Scheler, Eugen Fink, Hans-Georg Gadamer, Emmanuel Levinas, Jean-Paul Sartre, Maurice Merleau-Ponty, Simone de Beauvoir, Paul Ricoeur, Gabriel Marcel, José Ortega y Gasset, Gianni Vattimo, Jean-François Lyotard, Michel Foucault, Jacques Derrida.

Dos filósofos citados nas letras abaixo, qual exerceu influência direta e decisiva sobre todos os pensadores citados acima?

- A) G. W. F. Hegel.
- B) Friedrich Nietzsche.
- C) Rene Descartes.
- D) Karl Marx.
- E) Edmund Husserl.

17. "É somente na perspectiva de grandes relatos de legitimação - vida do espírito e/ou emancipação da humanidade - que a substituição parcial dos professores por máquinas pode parecer deficiente, e mesmo intolerável. Mas é provável que estes relatos já não constituam mais a causa principal do interesse pelo saber. Se esta causa é o poder, este aspecto da didática clássica deixa de ser pertinente".

(LYOTARD, Jean-François. O Pós-Moderno. Rio de Janeiro: ed. José Olímpio. 1993. Cf. págs. 92).

Em uma leitura pessimista, Lyotard afirma que a "era do professor" parece chegar ao fim na pós modernidade, em consequência dos critérios de desempenho e legitimação vigente nesse período. Reconheça nos parágrafos abaixo quais são, segundo Lyotard, dois sérios desafios que a prática da docência enfrenta nas sociedades pós-modernas, em seguida, marque a letra que contenha a numeração correta desses parágrafos.

I - Nas sociedades pós-modernas, a legitimação da autoridade só se mantém pelos relatos das três grandes religiões bíblicas, a perda de reconhecimento social da figura do professor laico é exemplar quanto a isso.

II - Comparado às informações disponíveis em rede, a capacidade do professor em transmitir o saber é irrisória.

III - Comparado à prevalência nas sociedades pós-modernas do trabalho em equipe, em especial o desempenho criativo interdisciplinar, o trabalho individual da docência parece pouco competente.

IV - Comparado à disponibilização em rede de conteúdos os mais diversos e indiscriminados e à dinâmica da hiperídia, a figura do professor entre o quadro e os alunos parece pouco eficiente para o ensino nas sociedades pós-modernas.

- A) I e II estão corretos.
- B) I e IV estão corretos.
- C) III e IV estão corretos.
- D) II e III estão corretos.
- E) II e IV estão corretos.

18. (UEM 2016) "Sören Kierkegaard (1813-1885), pensador dinamarquês, é um dos precursores do existencialismo contemporâneo. [...] Para Kierkegaard, a existência é permeada de contradições que a razão é incapaz de solucionar. Critica o sistema hegeliano por explicar o dinamismo da dialética por meio do conceito. Ao contrário, deveria fazê-lo pela paixão, sem a qual o espírito não receberia o impulso para o salto qualitativo, entendido como decisão, ou seja, como ato de liberdade. Por isso é importante na filosofia de Kierkegaard a reflexão sobre a angústia que precede o ato livre."

(ARANHA, M. L. de A. Filosofar com textos: temas e história da filosofia. São Paulo: Moderna, 2012, p. 461 e 462). A partir do excerto acima, assinale o que for correto.

- A. A compreensão filosófica sobre o sentido da vida não pode ser apenas racional, mas também existencial.
- B. O pensamento de Kierkegaard sobre a liberdade é determinista, pois nossas decisões são inconscientes.
- C. Entre os sentimentos humanos destaca-se a angústia, pois ela possui uma dimensão prática e, ao mesmo tempo, filosófica.
- D. As paixões representam as ilusões dos sentidos, razão pela qual Kierkegaard critica o sistema de Hegel.
- E. As determinações da existência, longe de serem claras, são enigmáticas e acarretam incertezas.

19. (UNICENTRO 2016) "A questão da Filosofia é o ponto singular em que o conceito e a criação se remetem um ao outro." (Gilles Deleuze)

Analisando o a afirmação de Gilles Deleuze e com base nos conhecimentos sobre Filosofia, pode-se afirmar que a essa ciência

Alternativas

- A. é um ato puramente racional em que a existência e a mente humana estão completamente dissociados.
- B. conclui pela impossibilidade do conhecimento, quer na forma moderada de suspensão do juízo, quer na radical recusa em formular qualquer conclusão.
- C. se apega à certeza de uma doutrina e, por conseguinte, sua contribuição específica se coloca ao serviço da verdade, do rigor e objetividade.
- D. sempre se confronta com o poder e sua investigação não fica alheia à ética e à política.

E. busca resultados imediatos do conhecimento, superando a situação apresentada.

20. (VUNESP 2021) Texto 1

O filósofo é o amigo do conceito, ele é conceito em potência. Quer dizer que a filosofia não é uma simples arte de formar, de inventar ou de fabricar conceitos, pois os conceitos não são necessariamente formas, achados ou produtos. A filosofia, mais rigorosamente, é a disciplina que consiste em criar conceitos.

(Gilles Deleuze e Félix Guattari. O que é a filosofia?, 2007.)

Texto 2

A língua é um “como” se pensa, enquanto que a cultura é “o quê” a sociedade faz e pensa. A língua, como meio, molda o pensamento na medida em que pode variar livremente. A língua é o molde dos pensamentos.

(Rodrigo Tadeu Gonçalves. Perpétua prisão órfica ou Ênio tinha três corações, 2008. Adaptado.)

Os textos levantam questões que permitem identificar uma característica importante da reflexão filosófica, qual seja, que

Alternativas

- A. a mutabilidade da linguagem amplia o conhecimento do mundo.
- B. a cultura é constituída a partir da especulação teórica.
- C. o conhecimento evolui a partir do desenvolvimento tecnológico.
- D. a filosofia estabelece as balizas e diretrizes do fazer científico.
- E. os conceitos são permanentes e derivados de verdades preestabelecidas.